

PC protesta contra voto aberto de Simon

PORTO ALEGRE — Se no futuro algum historiador procurar estudar uma das mais importantes eleições realizadas no País neste século, certamente vai deparar-se com um fato que lhe chamará a atenção nos anais da votação realizada no Rio Grande do Sul, o quinto colégio eleitoral do País. Na urna em que o Governador do Estado, Pedro Simon, depositou seu voto, constatará o protesto do Partido Comunista Brasileiro sobre uma irregularidade cometida na eleição.

Tal historiador poderá, até, pensar que a eleição realiza da no dia em que se comemorava os 100 anos da República e depois de uma espera de 29 anos e 45 dias, não tenha ocorrido lisamente. Mas o protesto de um fiscal do PCB refere-se apenas ao fato de o Governador ter exibido seu voto para a imprensa, comprovando sua escolha pelo candidato de seu partido, Ulysses Guimarães. O fiscal dos comunistas achou que Simon estava violando o segredo do voto e pediu impugnação de toda a urna.

Mas a Justiça Eleitoral entendeu que o voto secreto é um dispositivo que visa a proteger justamente o eleitor. "O sigilo do voto é um direito e não dever", argumentou o Juiz perante o fiscal do PCB. Mesmo assim, o protesto ficou consignado em ata.